

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS- CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KARINA DE SOUZA ROLIM

**EXCLUSÃO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM ALUNOS
DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DA CIDADE DE PARINTINS – AM**

Parintins - AM

2023

KARINA DE SOUZA ROLIM

**EXCLUSÃO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM ALUNOS
DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DA CIDADE DE PARINTINS – AM**

Trabalho de Conclusão de Graduação em Pedagogia, pela
Universidade do Estado do Amazonas, apresentado como
exigência para obtenção do grau licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos

Parintins - AM

2023

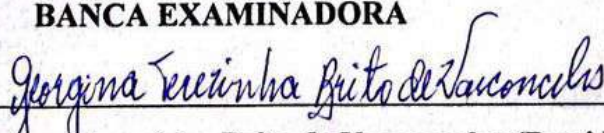
KARINA DE SOUZA ROLIM

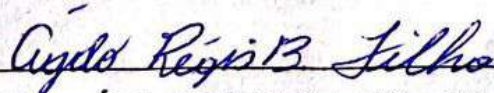
**EXCLUSÃO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM
ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA
REDE PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE PARINTINS – AM**

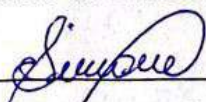
Trabalho de Conclusão de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas, apresentado como exigência para
obtenção do grau licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 14/09/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos (Presidente)
Universidade do Estado do Amazonas


Prof. Msc. Ágdo Régis Batista Filho (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas


Prof.ª Dra. Simone Silva Souza (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a **Deus**. A meus pais **Zélia** e **Maximiliano** (ambos in memoria). Aos meus filhos, **Thiago**, **Alice** e **Lucas**, que são a minha motivação para seguir em frente. Ao **Sandro** por estar do meu lado nesta caminhada. Muito obrigada a cada um de vocês por tudo!*

AGRADECIMENTOS

*Primeiramente a **Deus**, sem Ele jamais teria chegado até aqui, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso. Aos meus pais **Zélia** e **Maxico** não estão mais conosco, mas deixaram um legado que jamais será esquecido. Queria muito que dividir esse momento com eles sentados aqui na minha frente com os olhinhos cheios de lágrimas, emocionados com essa vitória. Minha mãezinha sempre foi forte, trabalhadora um exemplo de mulher, meu Xico um homem absolutamente apaixonado pela família, sempre priorizou a nossa educação e sempre sentia orgulho diante da conquista dos filhos.*

*Meu filho **Thiago**, meu primeiro amor, foi você que me ensinou o que é o amor incondicional, puro e verdadeiro, meu companheiro de jornada, já passamos por poucas e boas, mas sempre juntos, obrigada por cada abraço e carinho. Minha princesinha **Alice**, meu sonho que se tornou realidade, minha menina amada, meu **Luquinha**, meu presente de Deus que chegou na hora certa em nossas vidas, alegria do nosso lar, amo muito vocês e por vocês estou aqui. Meu companheiro de vida **Sandro**, sempre me apoiando em todos os momentos. Meu irmão **Márisson**, sempre preocupado, mesmo de longe demonstra todo amor que sente por mim, e isso me faz um bem enorme. Meu Irmão **Marcos**, meu protetor, meu amigo, meu segundo pai, obrigada por tudo. Meu irmão **Márcio**, obrigada pela ajuda em minha criação e pelo apoio em todos os momentos de minha vida. Minha querida irmã **Theonila**, minha segunda mãe, obrigada por todo amor e companheirismo.*

*Quero agradecer também a minha cunhada **Delly** por ser minha amiga, confidente, conselheira e mãe dos meus tesouros **Ana Júlia** e **José**, você minha cunhada foi essencial nessa caminhada que construímos juntas, uma puxando a outra. A minha sogra **Maura**, por sempre estar presente em nossas vidas. **Silvia** minha cunhada obrigada por tudo. Meu sogro **Camaleão** mesmo estando longe, sempre preocupado conosco.*

*Não poderia deixar de agradecer também a **Heloísa Okamura**, você foi primordial durante minha trajetória, obrigada por sempre me estender a mão quando eu mais precisava. Meus agradecimentos se estendem também ao meu cunhado **Paulo Gomes**, **Pauline Rolim**, **Daniele**, **Livia** meu pássaro, **Sabrina Rolim**, **Joyce Katrine**, **Tasso Rodrigues**, **Joelma Coêlho**, **Ronaldo Pessoa**, **Maria Lúcia Cardoso**, **Marzo**, **Alba** e **Relyane** a essas pessoas meu muito obrigada pelas palavras de incentivo, cada um a seu modo, vocês são especiais para mim.*

*Ao meu **Bonde do Lacoste**, **Aroldo**, **Sandrelli**, **Herminio** e **Larissa**, vocês são mais que amigos, são meus irmãos de alma e coração, obrigada por tanto. Aos meus colegas de aula **João Frank**, **Wendel**, **Acleísia**, **Karen**, **Érica Cursino**, **Thainara**, **Genildo**, **Jackson** e **Renata**,*

*levarei vocês no meu coração. Muito obrigada **Prof.^a Georgina** que não desistiu de mim, mesmo me ralhando, mas sentia o carinho na sua voz. A **Prof.^a Simone**, uma inspiração a ser seguida, obrigada pelas palavras amiga nos momentos certos. Ao **Prof. Ágdo** a quem tenho muito carinho. Obrigada **Prof. Mateus Coelho** pelas palavras de incentivo. Obrigada **Edilene**, por sempre estar ao lado de nossa turma. E por fim, a todos da **Ped-19** meu muito obrigada pela companhia de todas as tardes nesses quase 5 anos.*

RESUMO

Este trabalho intitulado Exclusão Digital em tempos de pandemia: um estudo com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública Estadual da cidade de Parintins – Am, buscou investigar como a exclusão digital oriunda da pandemia da Covid-19 influenciou no processo de ensino aprendizagem de alunos de uma escola de ensino fundamental no município de Parintins – Am. Este estudo partiu da necessidade de refletir sobre a realidade de crianças que não tiveram acesso às plataformas digitais onde foram ministradas as aulas remotas. Apoiado em autores como Organização Mundial de Saúde (OMS), (2020), (Brasil, 2020a), Galvão (2003), Arruda (2020), que fundamentam o referencial teórico, esta pesquisa é de natureza qualitativa com método de abordagem fenomenológico e a utilização das técnicas de pesquisa pautadas na observação participante e entrevista. O lócus da pesquisa foi uma escola estadual de ensino fundamental I e serviram de sujeitos 3 (três) pais de alunos, 2 (duas) professoras e 3 (três) alunos do 3º ano do ensino fundamental. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir, por meio de reflexões e análises acerca da exclusão digital em tempos de pandemia, pois esse fenômeno desencadeou uma problemática que teve sua origem durante o período da pandemia, momento em que a exclusão digital se fez bastante presente.

Palavras-chave: Exclusão Digital. Aulas Remotas. Pandemia. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This work entitled Digital Exclusion in times of pandemic: a study with students in the 3rd year of Elementary School at a State Public School in the city of Parintins – Am, sought to investigate how digital exclusion arising from the Covid-19 pandemic influenced the process of teaching and learning for students at an elementary school in the city of Parintins – Am. This study was based on the need to reflect on the reality of children who did not have access to digital platforms where remote classes were taught. Supported by authors such as the World Health Organization (WHO),(2020), (Brasil, 2020a), Galvão (2003), Arruda (2020), who support the theoretical framework, this research is qualitative in nature with a phenomenological and the use of research techniques based on participant observation and interviews. The research site was a state elementary school and the subjects were 3 (three) students' parents, 2 (two) teachers and 3 (three) students in the 3rd year of elementary school. It is hoped that this research can contribute, through reflections and analyzes about digital exclusion in times of pandemic, as this phenomenon triggered a problem that had its origins during the pandemic period, a time when digital exclusion was very present. .

Keywords: Digital Exclusion. Remote Classes. Pandemic. Teaching-Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CESP	Centro de Estudos Superiores de Parintins
EaD	Ensino a Distância
EAD	Ensino à Distância
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ER	Ensino Remoto
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
SEDUC	Secretaria do Estado de Educação e Desporto
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações
TDIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
TICS	Tecnologia de Informação e de Comunicação
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 O contexto da pandemia	12
1.2 O contexto educacional na pandemia	13
1.3 Aulas online em casa: uma nova forma de aprendizagem no Amazonas e em Parintins...	15
1.4 As aulas remotas e a aprendizagem dos alunos	17
1.5 A exclusão digital como mecanismo de discriminação educacional.....	19
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO	22
2.1 Natureza da pesquisa	22
2.2 Tipo de pesquisa	23
2.3 Método de abordagem	24
2.4 Método de procedimento	24
2.5 Técnicas da Pesquisa	25
2.6 Sujeitos e Contexto da pesquisa	25
2.7 Etapas da Pesquisa.....	26
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
3.1 O conhecimento digital de alguns pais acerca das tecnologias	27
3.2 Desafios e dificuldades enfrentadas por professores no período da pandemia	31
3.3 O Ensino Remoto na visão dos alunos de 3º ano do Ensino Fundamental	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS.....	46
Termo de consentimento livre.....	47

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA-CESP), intitulado Exclusão Digital em tempos de pandemia: um estudo com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma rede pública da cidade de Parintins - Am, buscou investigar como a exclusão digital oriunda da pandemia da Covid-19 influenciou no processo de ensino aprendizagem de alunos de uma escola de ensino fundamental no município de Parintins - Am. A pesquisa surgiu da necessidade de expor como a exclusão digital oriunda da pandemia da Covid-19 influenciou no processo de ensino aprendizagem de alunos do 3º ano de uma escola Estadual na cidade de Parintins.

Partiu ainda da necessidade de refletir sobre a realidade de crianças que não tiveram acesso às plataformas digitais onde foram ministradas as aulas remotas. A pandemia da Covid-19, veio elucidar o aumento da desigualdade social, onde se insere a exclusão digital, já que naquele momento se fazia necessário acesso desses alunos às plataformas digitais, por meio de equipamentos adequados para se ter acesso a internet. A nova realidade, tornou-se na época fundamental para o ensino e aprendizagem do aluno, visto que foi uma das alternativas encontradas pelo poder público, para minimizar a falta de acesso as escolas de forma presencial.

Todavia esse acesso as plataformas digitais, não foi possível para muitos, por não possuírem um plano de internet adequado por problemas financeiros, dessa forma esses alunos não tinham como acompanhar as aulas remotas, originando-se a exclusão, não somente pela dificuldade de acesso, mas também pelo alto custo dos equipamentos eletrônicos. Todo esse cenário trouxe-me inquietações que levaram a investigar a temática.

Dessa forma justificamos o tema escolhido para esta pesquisa, diante destas inquietações acerca das dificuldades enfrentadas pelos educadores, pais e alunos que tiveram que se adaptar de forma repentina ao ensino remoto, onde o desafio do professor naquele momento era adequar suas metodologias de ensino-aprendizagem de forma midiática, os pais por sua vez se tornaram auxiliares de seus filhos, pois sozinhos os alunos não teriam condições de desenvolver as atividades estando longe do professor, e a partir das inquietações elaboramos o seguinte questionamento: Como a exclusão digital oriunda da pandemia da Covid-19 influenciou no processo de ensino aprendizagem de alunos do 3º ano de uma escola Estadual na cidade de Parintins?

Assim essa abordagem se torna indispensável para compreender a relevância que as práticas das políticas públicas possuem para atenuar as desigualdades de modo que todos tenham acesso seguro e de baixo custo, garantindo a inclusão no meio digital. E para elucidar a

problemática levantada, elaboramos os seguintes objetivos específicos: compreender como a exclusão digital afetou o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que não têm acesso às plataformas digitais; mapear as medidas que foram adotadas nas aulas remotas em tempo de pandemia, e analisar as medidas que foram tomadas para a diminuição da exclusão digital em tempo de pandemia.

Esta pesquisa teve seu embasamento teórico fundamentado nos pressupostos dos principais e renomados autores para este estudo, sendo estes: Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Educação (MEC), SEMED (Secretaria Municipal de Educação), Brasil, (2020a), Galvão (2003), Arruda (2020), Santos (2020), Marconi e Lakatos (2017), Severino (2007). Assim pudemos entender as estratégias de ensino e elaboração de planos metodológicos a partir das ferramentas tecnológicas, procurando fazer com as aulas fossem atrativas e de fácil entendimento.

Para dar conta de responder as indagações e fundamentações, este trabalho de conclusão de curso encontra-se estruturado em três capítulos: No primeiro capítulo encontra-se o Referencial Teórico, com os autores que embasaram esta pesquisa, nela discorreremos sobre O contexto educacional na pandemia; Aulas on-line: uma nova forma de aprendizagem; A exclusão digital como mecanismo de discriminação social; O segundo capítulo apresentamos Metodologia que está dividida em subtópicos que são os seguintes: Natureza da Pesquisa, Métodos da Pesquisa, Técnicas da Pesquisa, Método de abordagem, lócus da Pesquisa, Sujeitos da Pesquisa e Etapas da Pesquisa. No terceiro capítulo trago as análises feitas a partir das concepções e de vivências relatadas pelos professores, pais e alunos.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir, por meio de reflexões e análises acerca da exclusão digital em tempos de pandemia, pois esse fenômeno desencadeou uma problemática que teve sua origem durante o período da pandemia, momento em que a exclusão digital se fez bastante presente.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O contexto da pandemia

A pandemia de covid-19 foi assim classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no mês de março de 2020, três meses após ser identificado o primeiro caso da doença na cidade de Wuhan, no sudeste da China. Desde então a Covid-19, uma doença respiratória de alto risco estava presente em vários países e até então já teria contaminado mais de 655 milhões de pessoas em todo o mundo. O vírus SARS-Cov-2 estava cada mais avançando e tratava-se de um vírus de fácil transmissão, tomando conta do sistema respiratório, trazendo sintomas como Tosse, febre, cansaço, dores intensas no corpo e dificuldades para respirar.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), classificou a Covid-19 como uma Pandemia, com mais de 100 mil casos já registrados ao redor do mundo. No início do mês de abril deste mesmo ano, já era contabilizado mais de 1 milhão de pessoas contaminadas pelos vírus, daí então era atingido o pico da primeira onda da pandemia no mundo inteiro. A OMS dava conta de que por semana eram contabilizados 500 mil novos casos de contaminação, e nos meados de junho de 2020 superava a marca de 1 milhão de novos infectados por semana.

No Brasil, o primeiro caso da Covid-19 foi anunciado em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo. Com o avanço da Pandemia pelo território Brasileiro, os hospitais ficaram superlotados e levou ao um colapso no Sistema de Saúde em todo os país, com falta de leitos de UTI, para pacientes mais graves, falta de EPI (Materiais de segurança para profissionais da saúde), com registros de 1.000 óbitos por dia a partir da 2º quinzena de maio, também foi registrado falta de elementos básicos de tratamento de doentes, como o caso da falta de oxigênio em Manaus-Amazonas, marcada pela falta de cilindros no mês de janeiro de 2021, levando dezenas de pessoas a óbito em apenas um único dia. Em abril de 2021 o Brasil viveu a 2º onda da pandemia e contabilizava mais de 13 milhões de pessoas infectadas, e bateu um terrível recorde de 4.211 óbitos em apenas um dia.

Como foi presenciado no mundo todo, a pandemia da Covid-19 causou impacto em várias esferas da sociedade, além dos aspectos sanitários, acabou repercutindo na vida cotidiana de milhares de pessoas ao redor do mundo, atingindo a economia, a política e também na educação, pois medidas como o *lockdow* e o distanciamento social, fez-se necessário incorporar novos hábitos ao nosso cotidiano como a utilização do sistema on-line de comunicação tecnológica, em todos os segmentos da sociedade.

Tais medidas foram adotadas para que a população em geral ficasse recolhida em casa de forma isolada evitando assim, a contaminação e propagação do vírus. Todos os serviços foram suspensos de forma presencial, sendo adotado o trabalho de forma remota, utilizando plataformas virtuais para sua execução, apenas os serviços essenciais ficaram funcionando de forma presencial, mas obedecendo aos critérios estabelecidos pela vigilância sanitária. Entre estes serviços estavam hospitais, bancos, supermercados e drogarias. Dentre os segmentos da sociedade que adotaram como medida o trabalho remoto estava o setor educacional.

1.2 O contexto educacional na pandemia

Após as suspensões das aulas presenciais por conta da pandemia da Covid-19 em todo o mundo, alunos e professores não tiveram outra alternativa senão migrar para o meio virtual. O que antes era apenas ferramentas de apoio, nesse momento passou a ser um instrumento primordial no processo de ensino aprendizagem, visto que todo conteúdo produzido pelos professores estava sendo disponibilizado de forma on-line, e as aulas ministradas virtualmente em tempo real pelo responsável por aquela disciplina.

Diante desta realidade causada pela pandemia da Covid-19, foram adotadas práticas educacionais que até então não se tinha planejado ou pensado. Um novo contexto educacional emergiu trazendo em seu bojo metodologias de ensino que fossem adaptadas a este novo formato na educação, surgindo assim as aulas remotas. O Ensino Remoto estava previsto na portaria N°343 (alterada pela portaria N°435) do Ministério da Educação – MEC, que dizia o seguinte:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020, p. 1).

O Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, definiu os serviços essenciais para o resguardo e manutenção da sobrevivência, da saúde e da segurança humana no país. No entanto, as atividades de ensino não foram enquadradas como necessidades inadiáveis para a população brasileira (Brasil, 2020a).

O sistema de aulas a remotas tem dividido opiniões perante a comunidade escolar que por um lado facilitou a continuidade das aulas e disponibilizou conteúdos e atividades para

estudantes que tem acesso às plataformas, por outro lado, não contempla aqueles que vivem em condição de vulnerabilidade social, visto que muitas famílias não tem condições financeiras de adquirir planos de dados moveis para vários membros da família e muitas vezes precisar dividir aparelhos de celular ou computador com uma ou mais pessoas.

Aqueles que já possuem computador, enfrentam outras dificuldades para acessar a Internet, como: a falta de infra-estrutura em telecomunicações, o custo de acesso e o idioma (pois o inglês é a língua de 80% dos websites). Outros cidadãos que vivem às margens da sociedade sendo privados das tecnologias são os analfabetos, que por não saberem ler e escrever, ou algumas vezes o fazerem com muita dificuldade, tornam-se integrantes do duplo analfabetismo: o funcional e o digital (Galvão, 2003, p. 59).

O fato é que a internet deixou há muito tempo de ser artigo de luxo, e hoje, é uma necessidade. Embora possua um celular ou computador, não torna o indivíduo conectado se os aparelhos não possuírem memória suficiente ou um bom plano de internet, além de tudo, um entendimento mais aguçado sobre como explorar esse vasto campo de informações tecnológicas.

Aliás, o processo de inclusão digital não deveria ser inserido somente para o momento de pandemia, mas também, para o período pós-pandemia, e se tornar uma ferramenta pedagógica em qualquer tempo, permitindo a eficiência da educação, além de permitir o acesso aos desfavorecidos.

Depois de uma experiência nova e repentina, essa foi uma forma de ensinar e aprender que melhor se encaixou no fatídico momento em que o mundo todo se encontrava, foi um desafio novo que precisou de desenvolvimentos de habilidades e práticas por parte dos profissionais da educação, estudantes e familiares, para que pudesse ser feito o uso de tecnologias disponíveis.

Os professores, nesse meio tempo, tiveram que reinventar, sair da sua zona de conforto, pois a maioria ainda não estavam adaptados e nem capacitados para as novas tecnologias. Diante disso podemos dizer que o ensino remoto foi adotado de forma temporária, pois pressupõe o distanciamento geográfico entre professores e alunos por causa do distanciamento obrigatório. Sobre isso, Arruda (2020, p. 266) diz que:

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a participação de todos de forma simultânea.

Para trabalhar com aulas on-line não basta somente ter o domínio das ferramentas e plataformas digitais, mas também que o professor tenha o uma formação pedagógica e alguma experiência em didática virtual, de modo que todas essas habilidades sejam desenvolvidas em busca de um único objetivo, que é oferecer de maneira eficaz as aulas, tentando superar ao máximo esse momento de crise pandêmico. Desta forma foi decidido que o Ensino Remoto não substituiria o Ensino Presencial, ele foi apenas implantado dada a emergência do isolamento por conta da Covid-19, assim o Ensino remoto foi adaptado para que os prejuízos educacionais fossem menores e é diferente do Ensino a Distância, pois o EaD é uma modalidade organizada e colaborativa, já que ela já é organizada para este meio.

Outra modalidade de ensino foi apresentada, o Ensino híbrido, um combinado de aprendizagem *on-line* com ou de forma presencial, onde tem a possibilidade de o aluno estudar de maneira paralela com ou sem presença de professores. Sem dúvidas o Ensino Remoto teve um papel fundamental no momento da pandemia, ainda mais que se pode usar e aprender com novos recursos de informações e tecnologias.

1.3 Aulas online em casa: uma nova forma de aprendizagem no Amazonas e em Parintins

No Brasil, foi decidido que seria feita uma reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 através do Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 (Mec, 2020). O Estado do Amazonas seguiu as orientações do Parecer nº 05/2020, adotando medidas educacionais tanto na rede estadual quanto na rede municipal criando propostas de alternativas de aula através do ensino remoto. Na cidade de Parintins, as aulas foram suspensas em março de 2020, e as escolas básicas de ensino assim como outras instituições, precisaram se adequar a um novo sistema de ensino, se organizando de acordo com as necessidades de cada região, levando em conta a realidade de cada lugar. Os autores Kramm, Angelo e Velasco (2020, p. 210) nos falam que:

A adoção improvisada da EaD tem encontrado pelo menos duas grandes barreiras. De um lado, muitas escolas não estavam preparadas para tal implementação. Sem formação adequada, professores e coordenadores pedagógicos têm se esmerado para produzir materiais instrucionais de qualidade (aulas online, videoaulas gravadas, tarefas e avaliações) que possibilitem condições mínimas de ensino.

Muitos foram os desafios encontrados com a chegada da pandemia do Coronavírus, dentre eles o enfrentamento de barreiras no setor educacional como o despreparo das escolas e de seus profissionais, cabendo a estes buscar por estratégias que propiciem condições adequadas para continuar levando conhecimentos.

Assim sendo, foram elaboradas aulas via *WhatsApp*, e vale salientar que todas as ações foram planejadas juntamente com o Governo do Estado do Amazonas, Ministério da Saúde e Secretaria de Educação, pensando em uma nova forma de ensino que contemplasse todas as classes de professores e alunos mesmo que alguns deles fossem oriundos de classe social mais baixa, tendo menos possibilidades de interação, uma vez que nem todos possuíam condições de ter um celular e pacotes de dados o suficiente para interagir todos os dias.

Com o avanço das novas tecnologias dentro do contexto educacional, fez-se necessário que a comunidade escolar como um todo tivesse que se adaptar e superar as paralizações das aulas presenciais, familiarizando-se com as aulas *on-line*. Para amenizar tais impactos, professores, pais e alunos precisam utilizar das ferramentas tecnológicas, para suprir o impacto que o afastamento das salas de aula trouxe para o enfrentamento da pandemia, porém por falta de conhecimentos digitais, torna-se um desafio assumir as atividades com acesso às plataformas. Diante desse contexto Guizzo, Marcello, Müller (2020, p.14) enfatizam que:

Professoras precisaram aprender a preparar materiais didáticos (atividades, videoaulas, recados motivacionais etc.), mas também a lidar com aplicativos e/ou ambientes virtuais nos quais disponibilizar esses materiais. Suas rotinas alteraram-se bruscamente, pois, além de planejar, também precisaram aprender a gravar, estar online e sanar dúvidas. Crianças, por sua vez, precisaram aprender não só com suas professoras, cujas aulas virtuais foram disponibilizadas inclusive em plataformas como YouTube, mas também com seus próprios responsáveis, num espaço completamente familiar (suas casas), ainda que num tempo flexível, negociável. Pode-se dizer que essas novas noções de espaço e tempo estão imbricadas com a produção de novos modos de pensar a educação e os processos pedagógicos.

Deste modo, a integração dos meios digitais no dia a dia de professores e alunos, foi um suporte que ajudou a minimizar os efeitos que o distanciamento social trouxe consigo, mas também permitiu vir à tona, algumas problemáticas e uma delas é a exclusão digital, atenuando ainda mais o cenário de desigualdade social.

As aulas on-line não deveriam ser vistas apenas como algo para tapar buracos, ainda que a distância, foi uma forma de ensinar e compartilhar conhecimentos. Fazer uma educação de fato acontecer pelos meios tecnológicos, demanda tempo, conhecimento e disponibilidade para treinamentos, pois as TICS (Tecnologias da Informação e da comunicação) precisam de

orientações pedagógicas específicas, que a própria escola possa disponibilizar e investir em professores criando estratégias para a utilização efetiva das mesmas. (Coutinho; Lisboa, 2011).

Em suma, os planejamentos e estratégias de aulas usadas durante o período de isolamento social em tempos de pandemia foram criados através de vídeos, filmes, apostilas; ferramentas estas que auxiliaram os alunos a sistematizar e entender os conteúdos. Essas metodologias contribuíram bastante no período de afastamento da sala de aula, pois para Almeida (2020, p. 169):

[...] o currículo do futuro deve ser flexível e aberto à articulação com as múltiplas culturas, à incorporação de questões que emergem da realidade, trabalhando com problematizações, projetos, aprendizagem pela investigação e outras metodologias ativas em experiências curriculares constituídas nas redes.

Contudo faz-se necessário esse olhar mais amplo quanto as metodologias usadas durante o isolamento social, para que as aulas se tornem mais atrativas e proveitosas no processo de aprendizagem dos alunos.

1.4 As aulas remotas e a aprendizagem dos alunos

Em partes, as estratégias criadas para a aprendizagem dos estudantes durante o período de isolamento social utilizam de recursos como, vídeos, filmes, séries e documentários; ferramentas estas que auxiliam a sistematizar melhor os conteúdos. O trabalho com essas novas linguagens tem contribuído para a aprendizagem longe dos bancos das escolas e universidades, que se faz a passos graduais, pautados na experiência de cada estudante.

Com o avanço da Covid-19 o ensino regular no Brasil todo teve que passar por uma reestruturação pedagógica, para que fosse adaptada a novas circunstâncias, a fim de evitar a transmissão do vírus e a contaminação da doença que levou à óbito milhões de pessoas no mundo inteiro, com o intuito de dar continuidade ao ano letivo e ensino de conteúdos, foram ajustadas as aulas on-line, e para além do esforço dos professores e dos alunos, foi de suma importância a participação da família no suporte das atividades escolares. Para que fossem desenvolvidas as atividades não presenciais, o Ministério da Educação (MEC) orientou os sistemas de ensino que:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (Brasil, 2020c, p. 9).

Em Parintins-Amazonas a educação remota ocorreu de dois modos abrangentes que atenderam os estudantes da rede estadual de ensino que foi o Projeto “Aula em Casa”, que deu-se através de vídeos-aulas e vídeos que a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUS-AM) e em sites como “Saber +” ou “*Youtube*” e canais de TV, como também as aulas on-line utilizando o aplicativo *WhatsApp*, que foi o mais usado durante as aulas remotas. Outro Projeto implantado também para atender as demandas dos alunos da rede municipal foi o “Aprendendo em casa pelas ondas do rádio”, implantado pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) no município de Parintins.

Este projeto levou em consideração a posição social dos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino, que em sua grande maioria são oriundos de classes menos privilegiadas, e os mesmo não tinham condições de adquirir uma internet de qualidade, e em atendimento também àqueles que residem na Zona Rural. O projeto foi realizado através de aulas remotas utilizando o rádio como veículo de comunicação para o alcance das aulas. As aulas iam ao ar de segunda a sexta feira, das 14 às 15h, através das rádios locais: Rádio Alvorada, Rádio Tiradentes e Rádio Clube de Parintins, de modo que alcançasse todos os alunos das comunidades rurais do município, principalmente aqueles de áreas que havia escassez de internet.

As aulas foram elaboradas de forma interdisciplinar dentro dos Componentes Curriculares de cada disciplina e eram planejadas diariamente pela Equipe de Implementação e Execução do Projeto na SEMED, e devidamente revisadas antes de irem ao ar. O conteúdo curricular, foi pensado somente para atender o público da Educação Básica, alunos do Ensino Fundamental I das séries iniciais e alunos do Ensino Fundamental I e II.

Os projetos que atenderam tanto a rede estadual quanto a municipal, foram amparados pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB, com a Lei 9.394/ 96 – Art. 32 §4º que fala sobre o ensino à distância, relatando que: “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos dos alunos, para que não fossem prejudicados pela pandemia do Novo Coronavírus.

Para que esses programas alcançassem sucesso, foi proposto aos professores que os mesmos se esforçassem para contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos, conduzindo-os e orientado através das tecnologias, quanto as atividades, mas que para que isso, se tornasse possível, os professores teriam que se conectar, e se familiarizar com os diferentes meios e plataformas digitais, participando dos grupos digitais como *WhatsApp*, *YouTube* entre outros

meios que pudessem manter contato com os alunos e instruindo-os, corrigindo exercícios, construindo atividades, dando continuidade nos estudos, no conforto de seu lar, sem aglomeração e contato, para não facilitar o contágio pelo Coronavírus.

1.5 A exclusão digital como mecanismo de discriminação educacional

Com o fechamento das escolas, afim de evitar aglomerações e disseminação do vírus, professores foram orientados a darem aula de forma remota, afim de diminuir os prejuízos que os alunos viriam a sofrer na sua trajetória estudantil. Para isso foram implementadas as aulas em formato de EaD, onde professores e alunos se conectavam através de lives, Grupos feitos através de aplicativos, e tentavam passar da melhor maneira possível as aulas do dia.

Dentre inúmeros efeitos da pandemia, podemos destacar o aumento da desigualdade social, e consequentemente uma latente exclusão digital, que gerou um grande abismo entre alunos e professores que tentavam de todas as maneiras amenizar os prejuízos que a pandemia da Covid-19 estava trazendo com ela. Uma nova lacuna estava sendo imposta aos alunos de baixa renda, pois estes precisavam de aparatos tecnológicos e financeiros para que pudessem acompanhar as aulas remotas, aprofundando ainda mais as desigualdades que já existiam bem antes da pandemia, pois mesmo que os alunos tivessem posse de um aparelho celular, nem sempre tinham acesso à internet, para que pudessem acompanhar todas as atividades na íntegra, que eram explicadas pelos professores.

Havia também a preocupação quanto ao entendimento das atividades propostas, pois as atividades na maioria das vezes geravam dúvidas e não entendimento por parte dos alunos, pois o professor estava do outro lado da tela, e muitas vezes não tinha realmente como cobrar um retorno de seus alunos.

Nesse contexto Bonilla e Oliveira (2011, p. 24) trazem à tona a importância de se pensar sobre as disparidades de acesso às tecnologias digitais de rede, que dá ênfase à exclusão digital, nomeadas como “digital divide, gap digital, apartheid digital, infoexclusão, ou exclusão digital”. Quando acontece a exclusão digital, os autores trazem as palavras de Sérgio Amadeu da Silveira, que acredita que a “exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede” (Bonilla; Oliveira, 2011, p. 30), ou seja, a exclusão digital ocasiona a desigualdade, fazendo uma distinção de quem pode e quem não pode ter acesso a esse tipo de informação.

Durante toda a adaptação para que fosse implementado o Ensino Remoto, foi necessário que os professores procurassem entender os aparatos digitais, pois alguns tinham grande dificuldades em lidar com esse novo contexto educacional, por outro lado a maioria dos alunos não tinham preparo para fazer o uso das plataformas, há também o agravante de que os pais não estavam acostumados com os formatos digitais de ensino e sentiam grandes dificuldades em ajudar seus filhos. Juntando todos esses entraves, vejamos alguns pontos que contribuem para o déficit dos alunos: celulares com memórias insuficientes, a falta de um espaço adequado e confortável em casa para os alunos estudarem, o uso do celular por mais de uma pessoa para fazer as atividades, Internet de má qualidade, e a falta de recursos para a compra de pacotes de dados moveis.

Quando se fala em educação escolar na pandemia, uma das maiores dificuldades vividas pelas famílias, é sem dúvidas a exclusão digital, principalmente das famílias menos favorecidas, que são aquelas famílias que não tem condições de investir nas ferramentas tecnológicas e pagar uma boa internet para poder acompanhar as aulas. Entretanto, o acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) exige que haja um investimento alto, que deveria ser ajustado pelo setor público e não pelo livre mercado, pois, deste modo, seria acessivo a todos (Araújo; Mattos, 2018). Essa falta de infraestrutura é um reflexo da desigualdade social que aflige o país por ausência da democratização das tecnologias digitais, em conjunto com as necessidades básicas que ser humano necessita, como saúde, alimentação e moradia (Araújo; Mattos, 2018).

A pandemia acentuou ainda mais a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender, pois desmotivou mais ainda os alunos e também exigiu dos professores um novo formato de ensinar, pois os professores precisaram reinventar as metodologias, estabelecendo metas para diferentes modos de aprendizagens.

Nesse contexto pandêmico, tivemos uma categoria de estudantes que estão tendo problemas na aprendizagem, que são os alunos que apresentam deficiência, o que se torna mais grave, pois vai além de todas as dificuldades já citadas nesta pesquisa, pois já sentem dificuldades nas aulas com a presença de professores capacitados, imagine ter que estudar só e muitas vezes com pessoas que são incapazes de repassar com afinco as atividades que o professor passa. Para Santos (2020, p. 21):

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.

Com a alteração na rotina dos alunos em ter que fazer suas atividades escolares em casa, dentre as inúmeras barreiras em eles encontram, estão a falta de um espaço adequado, algum mediador que facilite o melhor entendimento das atividades e o acesso as tecnologias, são os impedimentos mais latente. Entretanto segundo o MEC, a família é apenas um mediador, mas que ele não substitui o professor, pois a família apenas orienta e acompanha os alunos na organização diária de suas atividades.

Entretanto, temos que ressaltar que assim como os estudantes, os profissionais da educação também foram prejudicados, pois tiveram que se adaptar repentinamente a uma nova rotina em meio a pandemia, tendo que lidar com novas tecnologias, lutando contra a falta de recursos, internet de má qualidade, falta de um espaço adequado para a realização das aulas e para além disso tudo, lidar com a questão emocional o que se tornou algo muito difícil na pandemia da Covid-19.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

Para ir em busca de informações sobre atividades a serem conhecidas, faz-se necessário uma pesquisa, e pesquisar sobre o contexto escolar é de suma importância. Nesse sentido buscamos analisar a realidade de alunos, pais e professores acerca das aulas on-line ofertadas no isolamento social da Covid-19, como forma exclusão digital em uma Escola Estadual no Município de Parintins-Amazonas.

Esse tema fez-se pertinente no que se refere as dificuldades enfrentadas pelos alunos, pais e professores, diante das tecnologias digitais, disponibilidade, tempo, e se de alguma forma ajudou ou prejudicou quem estava fazendo uso das plataformas digitais para participar dos dias letivos da rede de ensino na cidade de Parintins. Assim a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com métodos de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Marconi; Lakatos, 2017).

2.1 Natureza da pesquisa

Este estudo baseou-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, estimulando os investigados a pensarem livremente sobre o tema abordado. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Segundo Goldenberg (2011, p. 18) “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o comportamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc”.

Realiza-se a pesquisa qualitativa quando esta envolve pessoas e suas ações subjetivas, não requer especificamente análise de números e estatísticas, como a pesquisa quantitativa, porém isso varia de acordo com seus métodos e técnicas. Os pesquisadores que se munem da pesquisa qualitativa tendem a analisar seus dados indutivamente.

Alguns investigadores movimentam-se nas escolas munidos de blocos de apontamentos para registarem os dados. Outros recorrem ao equipamento vídeo na sala de aula e não seriam capazes de conduzir uma investigação sem ele. Outros ainda elaboram esquemas e diagramas relativos aos padrões de comunicação verbal entre aluno e professores. No entanto, todos eles têm em comum o seguinte: o seu trabalho corresponde à nossa definição de investigação qualitativa e incide sobre diversos aspectos da vida educativa (Bogdan; Biklen, 1994, p. 47).

Martins (2004, p. 4) nos fala que:

Outra característica importante da metodologia qualitativa consiste na heterodoxia, no momento da análise de dados. A variedade do de material adquirido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva.

Como caracteriza a autora, a base para a realização de uma pesquisa qualitativa está na necessidade de informações exigidas para a criação de um projeto fiel que envolve reflexões, pontos de vistas e análises sociais, para que desse modo haja um entendimento mais profundo acerca da temática proposta.

2.2 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada para produção deste trabalho é de cunho bibliográfico, no qual a coleta de informações foi feita por meio da observação e análise de diversos conceitos oferecidos por livros, monografias, artigos científicos, que discorrem sobre o contexto abordado neste artigo. A pesquisa bibliográfica é o estudo de obras já publicadas, em que o pesquisador fará as análises para dar apoio ao seu trabalho científico, com o objetivo de reunir e embasar a pesquisa.

Para Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em materiais que já foram elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já para Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica é definida como:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A pesquisa bibliográfica tem como base, livros, teses, artigos e outros documentos publicados, que vem contribuir na investigação do tema presente na pesquisa, pois não basta apenas transcrever o que se lê, dentro da pesquisa deve-se aprofundar-se para adquirir conhecimento científico para que as colaborações na pesquisa sejam de modo significativo para uma boa evolução do trabalho. Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.

2.3 Método de abordagem

Em busca de aprofundarmos nossos conhecimentos acerca da realidade pesquisada, utilizamos como método de abordagem a fenomenologia. Borges e Dalberio (2007, p. 6) definem que:

[...] o método fenomenológico desvela o fenômeno, colocando-o a descoberto. Trata-se de desvelar o fenômeno além da aparência, pois este não é evidente de imediato, sendo necessário descortiná-lo [...] mas busca a interpretação para decifrar os sentidos menos aparentes.

Desse modo a pesquisa qualitativa fenomenológica, contribui para a análise dos fenômenos, esse método tende descrever, e compreender nesse sentido a intencionalidade se dá e se volta para a análise do que parece a consciência e sobre o objeto da pesquisa.

2.4 Método de procedimento

Utilizamos como procedimento de pesquisa o estudo de caso, pois este facilita ao pesquisador explorar o fenômeno pesquisado tendo seu ponto de vista exatamente de seu contexto, permitindo um aprofundamento na pesquisa e análise dos resultados. Este procedimento busca se aprofundar na percepção de conhecer o como e o porquê da situação pesquisada, visando demonstrar suas principais características:

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados (Severino, 2013, p. 105).

O estudo de caso ocorre por meio de duas perspectivas, a primeira trata-se da perspectiva interpretativa, que trabalha a partir do ponto de vista dos participantes, já a segunda perspectiva, denominada perspectiva pragmática, busca entender o fenômeno por meio de uma perspectiva holística, partindo do ponto de vista do investigador (Severino, 2013, p. 33-34).

Ludke e André (2014) destacam a vantagem da entrevista sobre outras técnicas, pois a mesma permite uma resposta imediata e uma melhor captação das informações que se pretende

obter, pode também atingir informações que outros métodos de investigações e de coleta de dados não poderiam obter, como por exemplo, um questionário escrito aplicado a uma pessoa com pouca instrução formal, em que a mesma teria dificuldades em responder, a entrevista pode se adequar ao objeto investigador permitindo assim uma melhor obtenção e posteriormente análise dos resultados obtidos.

2.5 Técnicas da Pesquisa

Para alcançarmos nossos objetivos, selecionamos alguns Instrumentos e Técnicas de coletas de dados que foram: observação participante e entrevista estruturada.

A observação participante de acordo com Marconi & Lakatos (2017) consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo à comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. Dessa forma as observações aconteceram durante após o período da pandemia. Outra técnica utilizada neste estudo foi a entrevista, a entrevista como ferramenta de pesquisa é fundamental para o enriquecimento e veracidade dos dados, levantará as informações necessárias com perguntas formuladas previamente sobre o assunto. Sobre essa técnica, Ribeiro (2008, p. 141) afirma que:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

2.6 Sujeitos e Contexto da pesquisa

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 02 (duas) professoras, 03 (três) alunos e 03 (três) pais. Quanto ao contexto da pesquisa, elegeu-se uma escola estadual de ensino fundamental na cidade de Parintins, que atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Sua infraestrutura dispõe de dependências com acessibilidade, incluindo sala de atendimento especial, biblioteca, quadra de esportes, etc.

2.7 Etapas da Pesquisa

- A primeira etapa consistiu no estudo bibliográfico onde nos debruçamos nos conhecimentos teóricos de autores desta linha de pesquisa.
- A segunda etapa incidiu na realização da entrevista com os sujeitos.
- A terceira etapa se configurou no tratamento das informações levantadas onde buscamos analisar as informações à luz dos teóricos que tratam deste assunto.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para esta análise nos propomos a estudar os entraves de pais, alunos e professores que vivenciaram e sentiram na pele todas as dificuldades que permearam o ensino e a aprendizagem, dos alunos, nesse contexto, e que de alguma forma conseguiram mesmo que obrigatoriamente se encaixar nesse meio, afim de diminuir os prejuízos causados aos alunos com as paralizações das aulas presenciais por causa do isolamento, devido a Covid-19.

Para a consolidação dos dados apresentaremos os resultados da entrevista, acerca da temática da referida pesquisa realizada com 2 (duas) professoras, 03 (três) pais de alunos e com os 03 (três) alunos da escola que foi o lócus da pesquisa. Ressalta-se aqui que as entrevistas realizadas com os pais e os alunos, aconteceram ainda no contexto pandêmico, por isso foram realizadas por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Diante da busca por meios de acesso ao ensino, a comunidade escolar vivenciou um grande desafio que foi encontrar estratégias que possibilitassem condições para que a escola continuasse com as aulas para não prejudicar o ano letivo, e também para que encontrassem soluções para a problemática. Para tanto, estabeleceram um meio de comunicação para que todos pudessem interagir ao mesmo tempo, participando e buscando a melhor forma de conduzir as aulas.

Passaremos agora a análise das respostas dos sujeitos nas entrevistas realizadas. Para manter a ética da pesquisa os mesmos receberão nomes fictícios Pai da aluna Estrela se chamará Jorge, a mãe de Clara se chamará Andressa, a mãe de Eduardo vamos chama-la de Fátima. Ressaltando que todos esses nomes foram escolhidos pelos participantes.

3.1 O conhecimento digital de alguns pais acerca das tecnologias

O conhecimento é a capacidade humana de compreender, entender e aprender as coisas, culturalmente, fazendo a construção do saber profissionais titulados como professores que tem a arte de formar seres com discernimento e capacidades de pensamento. (Maraschin, 1998). A partir deste ponto, podemos compreender as dificuldades que a maioria dos pais de alunos enfrentam para auxiliar seus filhos nas atividades propostas, pois na sua grande maioria não possuem conhecimentos digitais ou falta de conhecimentos acerca de tais atividades a serem compreendidas.

Para muitas questões que foram levantadas acerca das Ensino Remoto, com suas vivências e desafios, procuramos entender através da ótica familiar, de quem realmente vivenciou esse momento juntamente com os alunos, para entendermos a importância, os anseios, e as dificuldades enfrentadas no auxílio à seus filhos estudantes, pois sabemos que os pais não substituem a pessoa de um profissional de educação.

Os pais que participaram da entrevista têm níveis de formação acadêmica variado e suas idades variam entre 35 a 44 anos. Jorge possui ensino médio completo, Andressa tem nível superior incompleto e Fátima tem ensino médio. A maioria dos pais pontuaram a necessidade de um espaço adequado para que seus filhos pudessem estudar na época da pandemia em casa, outros falaram da falta de recursos para os aparatos tecnológicos como computadores e celulares. Outra queixa foi do número excessivo de atividades escolares, sobrecarregando tanto os pais que na maioria das vezes tinham outras atividades doméstica ou trabalhavam fora, não tinham tempo suficiente para ajudar seus filhos, acarretando nos atrasos de entregas de tarefas, estresse das crianças que por ser em casa e sem a presença física de um professor, tornava-se ainda mais difícil a dinâmica de estudar em casa. Assim, diante das narrativas dos pais fizemos a primeira pergunta a eles, sobre as dificuldades enfrentadas durante as aulas remotas, os quadros abaixo apresentam os resultados.

Quadro 01: Quais as maiores dificuldades que você enfrentou, no auxílio de seu filho durante as aulas em casa?

QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTOU, NO AUXÍLIO DE SEU FILHO DURANTE AS AULAS EM CASA?	
Jorge	<i>[...] os professores mandavam muitas tarefas para as crianças, 2 ou 3 por dia. Sei que não é culpa deles, mas era muito estressantes para as crianças e para mim também, pois tinha que me virar nos trinta para ensinar de modo que minha filha entendesse o que eu estava repassando para ela. E tinha dias em que a internet não ajudava, estava péssima e o pior que o crédito que colocávamos não durava nem 3 dias, por conta dos vídeos e tarefas que tínhamos que baixar, aí tinha dias em que ela pedia a aula, pois não tínhamos internet, foi muito difícil.</i>
Andressa	<i>Diante de todas as dificuldades, eu tentava ajudar meus filhos, pois só meu marido trabalhava, então eu ficava em casa com minha filha e mais um irmãozinho dela que estava no 1º período do ensino infantil. A parte mais difícil foi conciliar as atividades das crianças com os afazeres de casa, não domino muito a internet, mas tentava ajudar meus filhos de todas as maneiras e as vezes eu tinha que assistir a vídeos para compreender as atividades e ensinar para eles. Uma dificuldade que me preocupava bastante era as aulas através do celular, porque tínhamos que ter internet disponível e nem sempre era possível que os créditos durassem a semana toda,</i>

	<i>acabava muito rápido o pacote que tínhamos. Tinham dias em que atrasávamos as entregas das atividades por falta de internet e isso me preocupava bastante, porque valia presença.</i>
Fátima	<i>Não temos internet em casa, mal temos dinheiro para comprar o alimento, as vezes as crianças estudam, as vezes não. Nem sei como vai ficar esse ano para eles, porque parece que vale a presença toda vez que entregam as atividades. Tem dias que levo os livros com as atividades que a professora manda para eles fazerem, mas acho que não é o suficiente para eles aprenderem.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Mediante estes breves relatos, podemos compreender o quão difícil é para os pais, ter que compreender, dominar um conteúdo para repassar para seus filhos, sendo que essa função é de um professor, que é especialista nessa área, e para além das dificuldades tecnológicas, ainda tem o impasse de estudar também para que ela pudesse ajudar sua filha no período, em que se passava. Para Oliveira, Gomes e Barcelos (2020) se no ensino presencial, a presença do professor é essencial, no ensino remoto isso, provavelmente, se intensifica, inclusive pela ausência de familiaridade com tecnologias e afazeres do ensino a distância.

Podemos observar também, não só as dificuldades tecnológicas, mas as dificuldades financeiras e a preocupação com o sustento do lar, é visível que os pais não estavam preparados para essa nova realidade em que se encontram juntamente com seus filhos. Ensinar os filhos já é difícil, e mais difícil ainda é ter que auxiliar, lidar com o vírus que os rodeiam, falta de recursos financeiros por conta das paralizações.

Por outro lado, o desafio bem antes da pandemia sempre foi a parceria de pais de alunos e professores, ficou ainda mais evidente para os pais que a presença do professor é indispensável, mas a colaboração dos pais também é essencial e a pandemia veio dentre muitas barreiras evidenciar essa verdade, pois mesmo antes da pandemia, a escola sempre pediu essa parceria escola/família, e bem ou mal, diante deste cenário, as relações foram estreitadas, mesmo que obrigatoriamente, os pais conseguiram enxergar essa importância de estreitar esse laço. Para Sanches (2020, p. 03):

Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidos em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças

O que se espera que essa valorização de parceria seja uma herança boa que a pandemia esteja deixando, pois nesse período muitos pais deram o real valor na presença de um professor na educação de seus filhos e os trabalhos desenvolvidos por eles. O que deveria ser uma solução imediata, trouxe consigo também as dificuldades enfrentadas que vão além das faltas de habilidades com as ferramentas tecnológicas, que são as dificuldades de habilidades de acompanhar e auxiliar os alunos em casa e a falta de recursos e equipamentos para que ocorressem tudo como se foi planejado. Assim pais de alunos que enfrentaram essas dificuldades na íntegra nos responderam a seguinte pergunta:

Quadro 02: Você tem equipamentos tecnológicos apropriados em casa?

VOCÊ TEM EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS APROPRIADOS EM CASA?	
Jorge	<i>Temos 01 (um) celular e um notebook que é de onde trabalho, mas para ela fica disponível somente o celular mesmo, pelo menos umas 2 ou 3 horas de aula dá p assistir.</i>
Andressa	<i>Temos 02 celulares em casa, o qual tiver internet disponível no momento da aula, pegamos para ela assistir e fazer as atividades. Tento de todas as formas fazer com meus filhos não faltem as aulas, só quando não dá mesmo que eles não assistem.</i>
Fátima	<i>O meu marido tem celular e meu filho mais velho também, mas não adianta muita coisa e as vezes nem querem dar pro menino estudar ou não tem internet e eu não entendo muito dessas coisas (internet), e ainda tem as preocupações com esse vírus, temos que tomar muito cuidado para não ser contaminado também.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

De maneira geral, como podemos observar através dos relatos dos pais de alunos, muitas foram as dificuldades enfrentadas, dentre elas a limitação de aparelhos celular, a falta habilidades de ensinar as atividades, a falta de tempo com os afazeres de casa e principalmente as limitações de recursos para adquirir pacotes de dados para se ter uma internet de qualidade. A presença física de um professor é de suma importância na vida dos alunos, pois somente com suas habilidades, planejamentos e estratégias conseguem fazer com que ao alunos realmente entendam o conteúdo a ser repassado, e mesmo assim ainda é muito difícil atender as particularidades de cada um, imagina de longe tendo que enfrentar a pandemia de perto, aterrorizando, matando milhares de pessoas em todo o mundo, e mesmo assim tendo que fazer planejamentos para mandar atividades todos os dias para os alunos.

Como se não bastasse o isolamento social, ele também traz consigo várias dificuldades que vão muito além da falta de recursos financeiros, que são as mudanças de humor, ansiedade, depressão e isso tudo influencia negativamente no desenvolvimento escolar dos estudantes.

Segundo os pais o comportamento das crianças também oscilava frequentemente, pois elas estão acostumadas ao convívio social, e o isolamento fez com que os sentimentos aflorassem. Por isso os impactos psicológicos também devem ser levados em consideração, ainda mais se tratando de crianças em desenvolvimento, tendo que se privar de brincar, correr e se socializar.

Em meio a isso tudo, os pais não estão preparados para dar suporte para seus filhos, pois esse trabalho além de não ser deles, demanda de paciência, criatividade e principalmente tempo. Além do mais precisam estar bem psicologicamente para garantir a ajuda necessária para seus filhos, desviando dos perigos do vírus da Covid-19, ansiedade, depressão e de outras mazelas que a pandemia trouxe com ela.

Sabemos que pelas condições financeiras de alguns pais, nem sempre foi, e é possível a aquisição de equipamentos eletrônicos, principalmente computadores ou tablets, todavia um aparelho celular quase toda família possui. Assim esse equipamento tornou-se um bem material necessário na época da pandemia, onde a maioria dos familiares dispunham deste aparelho. Mas, um de nossos sujeitos não possuía este bem material, por esse motivo foi que elaboramos a pergunta acima constatando a dificuldade do aluno em realizar as atividades propostas.

3.2 Desafios e dificuldades enfrentadas por professores no período da pandemia

Diante das mudanças no cenário educacional em que nos encontrávamos e a qual sofreu uma grande transformação, não podemos deixar de mencionar o papel do educador e suas dificuldades em ensinar através de plataformas não presenciais, profissionais estes que nunca pensaram que ensinar on-line seria uma das saídas para levar conhecimento a seus alunos e se viram forçados a trabalhar e planejar o novo, pois assim como as aulas presenciais, O Ensino Remoto exige também planejamento, disciplina, tempo e disposição.

Neste tópico iremos falar um pouco sobre essas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, como se deram tais dificuldades e quais as possíveis soluções. Para tanto foram realizadas algumas perguntas para que pudéssemos nos aprofundar e discutir mais afundo este tema. Entrevistamos 2 (duas) professoras, que vamos chama-las de Prof^a Sol, professora de Português e matemática, Prof^a Lua, ambas da Escola que foi o lócus da pesquisa e que estavam dando aula por meio de *WhatsApp* e nos contaram as dificuldades que enfrentaram durante o Ensino Remoto na pandemia.

Quadro 03: Quais foram os métodos usados para dar as aulas on-line em tempo de pandemia?

QUAIS FORAM OS MÉTODOS USADOS PARA DAR AS AULAS ON-LINE EM TEMPO DE PANDEMIA?	
Prof.^a Sol (Professora do 3º ano do Ensino Fundamental)	<i>Os métodos usados para ministrar aulas em tempos pandêmicos foram vídeo aulas, áudios, trocas de mensagens via WhatsApp família, aluno professor.</i>
Prof.^a Lua (Professora do 3º ano do Ensino Fundamental)	<i>Os principais métodos usados foram aulas em forma de vídeos, áudios e interação somente através de WhatsApp mesmo.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

De acordo com a pergunta em questão, os sujeitos da pesquisa tiveram semelhanças em suas respostas, onde ambos informaram que utilizaram de TIC's como ferramentas para ministrar as aulas online. As professoras Sol e Lua, além do aplicativo *Whatsapp*, aplicaram aulas em formato de vídeos e áudios.

As TIC's enquanto ferramentas auxiliares, a partir de agora farão parte deste processo de construção de conhecimentos. Embora não fossem configuradas habitualmente no dia a dia dos docentes, agora se fazem presente, ainda que com suas particularidades que muitas vezes dificultam o seu manuseio para alguns, porém, quando se trata de desafios “a imensa capacidade de reinvenção humana perante momentos de dificuldade também pode trazer resultados positivos ao fim de todo esse processo” (Aguar, 2020, p. 59).

Concordando com o autor, observamos a importância da utilização das TICs durante as aulas remotas na pandemia, todavia para que elas fossem aplicadas se faz necessário tanto por parte dos professores, quanto por parte dos pais, conhecimento e acesso a elas. Porém observamos que os pais tiveram muito mais dificuldades em relação a utilização dessas ferramentas. Nesse sentido elaboramos a questão abaixo.

Quadro 04: Quais foram as maiores dificuldades encontradas durante as aulas remotas?

QUAIS FORAM AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE AS AULAS REMOTAS?	
Prof. ^a Sol	<i>Uso de aplicativos para gravar aulas; conhecimentos de ferramentas on-line; velocidade de internet; dificuldades de acompanhar as aulas em casa (programa do SEDUC- governo - AM) em tempo real, devido o acesso à internet; famílias que tinham celular, mas não tinham internet; ministrar conteúdo em no máximo 3min, para enviar aulas via WhatsApp. Nossas aulas não eram on-line, em tempo real, mais gravadas e enviadas no grupo da turma. Participação dos alunos eram limitadas; muitos foram para o interior e lá não tinham acesso às aulas.</i>

Prof. ^a Lua	<i>Além da frequência que era um fator bastante preocupante, a falta de internet e aparelhos eletrônicos adequados também contribuíram muito para o aumento das dificuldades para que os alunos pudessem assistir as aulas através do WhatsApp, que era o aplicativo em que mais nos comunicávamos com nossos alunos.</i>
------------------------	---

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Ao abordar sobre as maiores dificuldades enfrentadas durante as aulas remotas, a professora Sol elencou alguns pontos como: as dificuldades no manuseio das ferramentas e aplicativos digitais para a gravação das aulas, assim como a precariedade no acesso à internet, onde esta resposta se assemelha à da prof.^a Lua. Outro fator destacado por elas foi a defasagem escolar temporária, visto que para a turma da professora Sol, muitos alunos se deslocaram para a zona rural, ficando estes incomunicáveis devido à falta de sinal telefônico. Enquanto para turma da professora Lua, a problemática se deu através da falta de aparelhos adequados para o acesso.

Embora fosse para a segurança das crianças se deslocarem para a zona rural, de certo modo, os seus desempenhos foram prejudicados. Ainda que houvessem as aulas pelas ondas do rádio, disponível também para a zona rural, não foi possível suprir as necessidades que os alunos possuíam, ficando estes sem orientação alguma quanto às atividades escolares propostas de maneira remota e, conseqüentemente, atrasados no processo ensino-aprendizagem.

Quadro 05: Todos os alunos tinham condições de ter um celular ou computador com internet em casa para acompanhar as aulas?

TODOS OS ALUNOS TINHAM CONDIÇÕES DE TER UM CELULAR OU COMPUTADOR COM INTERNET EM CASA PARA ACOMPANHAR AS AULAS?	
Prof. ^a Sol	<i>Não, a nossa clientela, uma boa parte vem de famílias humildes, e o contato se tornou limitado.</i>
Prof. ^a Lua	<i>A maioria de meus alunos eram crianças de baixa renda, e na pandemia tudo parou e as dificuldades financeiras eram reais, as vezes em uma casa só tinha 01 (um) aparelho celular para a casa toda, em alguns lares tinham mais de um estudante para fazer uso do aparelho, realmente era muito difícil.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Para a pergunta acima, as professoras responderam de forma semelhante, enfatizando que nem todos os alunos possuíam condições financeiras para dispor de aparelhos eletrônicos para o acesso à internet, pois vinham de famílias de baixa renda e, quando possuíam o aparelho eletrônico, este servia para suprir a necessidade de toda a família, que muitas vezes era composta por vários filhos em idade escolar.

Alves (2020) vem enfatizar que ao ser sugerido o ensino remoto pela rede pública como um todo, pode ser percebida como um erro, pois a classe social menos favorecida fica inviabilizada de participar das aulas uma vez que não possuem acesso as plataformas digitais por não possuírem uma moradia adequada para acompanhar as aulas virtuais de maneira confortável, isso também inclui falta de internet, celular, computadores ou quaisquer aparatos eletrônicos e principalmente o acesso de internet de qualidade, tal situação só nos mostra a agravante na desigualdade social na vida dos alunos.

Para a seguinte pergunta do nosso questionário, as referidas professoras retrataram como se deu as devolutivas das atividades propostas durante as aulas *online*.

Quadro 06: Os alunos entregavam regularmente as atividades propostas? Se a resposta for não, justifique o porquê.

OS ALUNOS ENTREGAVAM REGULARMENTE AS ATIVIDADES PROPOSTAS? SE A RESPOSTA FOR NÃO, JUSTIFIQUE O PORQUÊ.	
Prof. ^a Sol	<i>As famílias que participavam sim, mas tínhamos algumas famílias que demoravam para dar o retorno das atividades. Os que entregavam tinham a consciência que ao entregar as atividades tinham presença, frequência, na aula do dia.</i>
Prof. ^a Lua	<i>Logo no começo das aulas, os alunos se mostraram bem frequentes, claro aqueles que podiam, mas depois foram perdendo o foco, porque é mais difícil estudar em casa, pois há mais distrações, é difícil a concentração e interação, tinha também as dificuldades dos pais em ajudar seus filhos, e não condeno, pois eles não estavam preparados para essa paralização emergencial. E como já mencionei antes, a falta de internet atrapalhou bastante também.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Para a professora Sol, em sua turma, as devolutivas das atividades, se davam de maneira positiva, embora houvesse quem entregasse as atividades atrasadas, porém, na maioria das vezes, quando havia a colaboração dos responsáveis, a entrega se dava de maneira satisfatória, pois entendiam que para cada atividade entregue, considerava a frequência do dia.

Segundo a professora Lua, a sua turma no início de mostrava bastante participativa, mas com o tempo foram perdendo o foco. De acordo a referida professora, as dificuldades em estudar de maneira remota começaram a pesar e a serem sentidas pelas crianças, pois haviam distrações e com isso, a perda da concentração. Menciona também a falta de preparo por parte dos pais que, de certa forma, se tornaram os mediadores do conhecimento para seus filhos e não esperavam por essa paralização. O problema sobre a devolutiva de atividades mostra-se um grande problema, pois a partir desse feedback é que os professores poderiam ter a noção da

evolução de seus alunos, porém apenas uma minoria se preocupa em entregar esses materiais para o professor.

Quadro 07: Você se sentia preparada para as novas formas de aula, que foram impostas em tempos de pandemia?

VOCÊ SE SENTIA PREPARADA PARA AS NOVAS FORMAS DE AULA, QUE FORAM IMPOSTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA?	
Prof ^a . Sol	<i>Não, aprendi de modo precoce; não tinha ferramentas para utilizar a internet, tive que aumentar a velocidade da net, assistir tutoriais como gravar aulas, tudo muito novo.</i>
Prof. ^a Lua	<i>Foi uma época bastante atribulada, e não tivemos tempo de preparação para enfrentarmos aquele momento, mas tínhamos que fazer, se não os prejuízos para nossos alunos seriam maiores.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Neste quadro percebe-se as dificuldades das professoras em lidar com essa nova realidade, e esforço profissional e pessoal que estão fazendo, transmitindo aprendizagem com os estudantes, durante o isolamento social da Covid-19. Sabemos que para que o professor dê uma aula de qualidade, é preciso ferramentas que lhe essa condição, mas para que isso aconteça, precisa de tempo e investimento para se adaptar as novas formas de ministrar uma aula. Porém, por conta do isolamento social, em que foi estabelecida de forma rápida o Ensino Remoto, não houve um tempo necessário para que essas habilidades fossem aguçadas.

No ensino presencial não necessariamente precisa-se tecnologias para o ensino das atividades, ou avaliações em sala de aula, mas com o ensino remoto a necessidade em utilizar, o computador para as pesquisas e produção de materiais, mostrou as limitações de muitos professores na manipulação dessas ferramentas digitais. Nem todos os professores brasileiros, tiveram uma formação que contemplassem o uso das ferramentas, por isso precisam reaprender novas maneiras de ensinar e aprender. Esse caminho apesar de árduo, se faz necessária na educação. (Cordeiro, 2020, p. 10). Para tanto é preciso um preparo mais afundo, faz necessário que os profissionais da educação passem constantemente por cursos profissionalizantes que os ensine a lidar com as novas tecnologias que estão surgindo, para que quando surgirem as dificuldades, eles possam saber usar as metodologias adequadas para repasse de conhecimentos aos seus alunos.

Quadro 08: Quais providências deveriam ser tomadas para a diminuição da exclusão digital na pandemia?

QUAIS PROVIDÊNCIAS FORAM TOMADAS PARA A DIMINUIÇÃO DA EXCLUSÃO DIGITAL NA PANDEMIA?	
Prof. ^a Sol	<i>Procuramos manter contato com todos os alunos possíveis durante as aulas remotas na pandemia. Os que sabíamos que não tinham condições de ter aula pelo celular por conta da internet, deixávamos atividades impressas na secretaria da escola, para que os pais fossem buscar e assim seus filhos não ficariam de fora das atividades propostas pela escola.</i>
Prof. ^a Lua	<i>Na escola em que trabalho pensava com muito carinho em nossos alunos, planejamos apostilas semanais para que os pais pegassem, e quando fossem entregar com as atividades prontas, já tínhamos outra disponível para que não faltasse atividade para as crianças. Pois sabíamos que as condições não estavam viáveis para colocar recarga nos celulares todas as semanas.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

No quadro acima, podemos observar que a preocupação das professoras são unânimes em falar da preocupação quanto a participação dos alunos durante as aulas, seja por falta de recursos financeiros muitos pais não tinham condições de comprar pacotes de internet de boa qualidade para que seus filhos acompanhassem suas aulas através de celular. É visível que a exclusão digital atingiu grande parte dos alunos, pois o grande abismo social se abriu diante do mundo, não obstante, essa nova fase nos faz refletir se estamos preparados para mudanças repentinas.

Sabemos que a falta de recursos e consequentemente a falta de aparelhos e internet de qualidade, impõem barreiras quanto a evolução de alunos com menos condições, pois ficarão para trás em relação aos que tem melhores condições de acompanhar as aulas de modo satisfatório, o que acaba deixando a questão de aprendizado desigual comparado ao aluno que tem um poder aquisitivo mais elevado, e para que haja um aproveitamento maior de aprendizagem, essa interação professor/aluno torna-se essencial nesse momento, é preciso que todos interajam para atribuir um significado maior ao ensino.

Quadro 09: Na sua opinião as aulas on-line prejudicaram de alguma maneira seus alunos? Porque?

NA SUA OPINIÃO AS AULAS ON-LINE PREJUDICARAM DE ALGUMA MANEIRA SEUS ALUNOS? PORQUE?	
Prof. ^a Sol	<i>Sim, devido a carência de aparelhos celulares, contas na internet, recursos financeiros para comprar ou fazer pacotes de internet; o descrédito de muitas famílias sobre o programa Aula em Casa; a infrequência de alunos durante os anos pandêmicos; muitos alunos nunca estudaram voltaram aos seus estudos no modo presencial. Esse prejuízo ficou enquanto conteúdo. Mesmo com todas</i>

	<i>dificuldades de ferramentas, recursos financeiros, eu, enquanto professora, procurei fazer o melhor para o aluno, sem muitas exigências, cada família tinha a sua realidade. Para o Sistema não houve prejuízo, no final de cada ano pandêmico, o aluno tinha que ter 100% de frequência e notas. Foi um trabalho difícil, mas de aprendizados.</i>
Prof. ^a Lua	<i>Não vou dizer que prejudicou os alunos, pois as aulas remotas foram planejadas justamente para que pudéssemos dar continuidade ao ano letivo dos alunos, o que prejudicou foi o momento em que estávamos, o emocional de todo o mundo estava abalado, estávamos perdendo pessoas e isso também atingia as crianças. Os pais e responsáveis estavam preocupados com tudo e muitas vezes não tinham condições de ajudar seus próprios filhos, outra observação a ser feita, é quanto o emocional e psicológico dos alunos que estavam acostumados com o convívio social, de repente encontra-se presos em casa em uma nova realidade que foi imposta repentinamente, muitas vezes a concentração era algo difícil de se alcançar.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Com as respostas obtidas é possível elencar algumas dificuldades enfrentadas pelos professores: realizar o ensino remoto; consumo de tempo para planejamentos e atividades pessoais; falta de ferramentas tecnológicas por parte dos alunos; utilizar métodos de ensino adequadas; falta de habilidades dos pais no auxílio aos alunos; baixa qualidade de internet; pouca participação dos alunos; dificuldades financeiras em adquirir aparatos tecnológicos; adaptação ao ensino remoto e o uso de novas ferramentas tecnológicas e digitais.

Muitas questões foram levadas em conta sobre o ensino remoto, o que nos permitiu afirmar o quanto foi desafiador e cenário educacional tanto para professores quanto para pais e alunos. É preciso que nossos profissionais da educação sejam valorizados e que treinamentos tecnológicos se tornem realidade na vida profissional dos professores. Para que possamos entender o contexto dessa realidade, Spagnolo (2003, p. 59), vem nos falar que:

Após a descrição das dimensões da exclusão social, pode-se perceber que a exclusão digital hoje concentra em si o reflexo deste problema. De modo geral, o termo exclusão digital é usado para sintetizar todo um contexto que impede a maior parte das pessoas de participar dos benefícios das novas tecnologias. Atualmente, as consequências da exclusão social acentuam a desigualdade tecnológica e dificultam o acesso ao conhecimento, aumentando o abismo entre ricos e pobres. Isso se deve, em grande parte, ao fator renda.

A desigualdade no acesso à internet se tornou latente diante da pandemia da Covid-19 escancarando a brutal desigualdade de oportunidades que sempre caracterizou o sistema educacional brasileiro e que se apresenta de diferentes formas, através do acesso à internet.

Percebe-se que um dos desafios enfrentados pelas professoras está em fazer os alunos se concentrarem nas aulas. Este fato pode se dar por vários fatores, entre eles, a falta de motivação, de um ambiente adequado para que os alunos possam se concentrar nas atividades, entre outros fatores que acabam dificultando o processo de ensino do professor e consequentemente a aprendizagem desses alunos que não conseguem muitas vezes compreender os conteúdos.

É importante salientar que a educação pública no nosso país não atende totalmente aos anseios e necessidades da população, principalmente quando o assunto é o acesso às tecnologias e plataformas digitais com o ferramentas de ensino, e a partir do momento em que a tecnologia se aproxima da aula, é possível perceber que a educação não toma forma só em sala de aula, e não deve se limitar somente no que estamos acostumados, é através da educação que são formados seres humanos pensantes, detentores de conhecimentos e ideias, e o que percebemos nessa pesquisa é que muitos professores ainda não avançaram nesse quesito que se tornara muito importante no momento pandêmico, e que as próprias instituições não dão suporte para que essa realidade seja mudada.

As instituições de ensino precisam inovar a realidade dos estudantes, e fazer com as tecnologias fazem parte de seu cotidiano escolar, precisam tornar possível esse serviço que se mostrou tão importante e que só não foi tão eficaz por falta de conhecimento. O que presenciamos, é que precisou acontecer uma Pandemia de proporção mundial para o melhoramento e adequação educacional.

3.3 O Ensino Remoto na visão dos alunos de 3º ano do Ensino Fundamental

O interesse por este estudo de investigar a exclusão digital, surgiu pela preocupação pelo tamanho do prejuízo que poderiam ser provocados por falta de recursos, tecnologia disponível, internet acessível, tempo dos pais e professores, além da saúde mental de todos que vivenciaram esse período tão atribulado. Por isso por último e não menos importante, procuramos também ouvir os maiores protagonistas nesse momento, que são os próprios alunos que tiveram assim como os adultos, que se adaptar a uma nova realidade em que se encontra o mundo todo.

A Pandemia da Covid-19, veio elucidar ainda mais os impactos sociais, neste contexto, vendo o mundo inviabilizado de convivências sociais, nos vimos na necessidade de acompanhar o que a OMS havia proposto, para que a disseminação do vírus fosse freada de certo modo. O planejamento das aulas remotas, até então seria temporária, mas com a propagação do vírus em

todo mundo, houve a necessidade de isolamento social e consequentemente o fechamento de várias instituições, ficando em pleno funcionamento apenas os considerados indispensáveis como: Hospitais, Drogarias, supermercados e Escolas, daí a necessidade da Aula em casa, para tentar diminuir a defasagem, desistências e atrasos na vida escolar dos alunos.

Por isso procuramos também envolver e ouvir 3 alunos de uma escola de ensino fundamental para que nos relatasse sobre seu olhar diante o modo de ensino, o que sentiram no momento do isolamento, suas necessidades e anseios para dias melhores. Diante destas indagações, os alunos que identificamos como: Estrela, Clara e Eduardo, irão relatar suas experiências com as aulas remotas.

Quadro 10: O que você acha de estudar em casa através do celular ou computador?

O QUE VOCÊ ACHA DE ESTUDAR EM CASA ATRAVÉS DO CELULAR OU COMPUTADOR?	
Estrela	<i>Eu não gosto muito, porque meu pai é quem me ajuda, minha mãe está grávida e só me ajuda de vez em quando. As vezes quando eu fico cansada meu pai briga comigo e eu fico muito chateada.</i>
Clara	<i>Sinto falta da minha professora e dos meus colegas, por isso acho chato estudar em casa, não consigo aprender muito com minha mãe.</i>
Eduardo	<i>Acho muito chato, porque não entendo o que a professora manda eu fazer, minha mãe não consegue me explicar, eu fico muito confuso.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Em comparação com as três respostas podemos observar que os alunos não gostaram de ter aula em casa e que sentem falta dos professores e colegas da escola, pois como sabemos as crianças são mais interativas e inquietas, sentem falta do contato com os professores e demais membros da escola, como sabemos a escola tem seu papel fundamental na formação de cada cidadão, sendo um dos meios de socialização iniciais mais importante, depois da família. Por meio das atividades compartilhadas e das brincadeiras desenvolvidas para ensinar, as crianças desenvolverem capacidade de socialização pela interação com o outro, independentemente da época, classe social, ou cultura. Dessa forma entendemos que as aulas on-line não promoveram essa interação com os alunos, mesmo porque, estes, não estavam habituados a metodologias de ensino por meio digital, suas habilidades são mais voltadas para jogos virtuais, vídeos de tic toc entre outras.

Quadro 11: Você tem acesso a um computador, tablet ou celular?

VOCÊ TEM ACESSO A UM COMPUTADOR, TABLET OU CELULAR?	
Estrela	<i>Tem o celular do meu pai, ele me empresta para estudar.</i>
Clara	<i>A minha mãe tem um celular, mas tenho que repartir com meu irmão, porque ele também precisa estudar.</i>
Eduardo	<i>Minha mãe não tem celular, eu faço minhas tarefas no livro e minha mãe ou meu irmão levam na escola pra professora corrigir e mandar outra tarefa.</i>

Fonte: Quadro elaborado por Rolim (2023).

Aqui vemos claramente a disparidade de condições sociais e aquele que não tem acesso às plataformas torna-se os mais prejudicados, pois não realizam suas atividades devidamente. No contexto da pandemia da Covid-19, o Ensino Fundamental enfrentou diversas dificuldades para o ensino e a aprendizagem. Com tudo isso, o desenvolvimento dos alunos tende a ficar defasado e prejudica-los futuramente, principalmente nessa etapa que é tão importante, o que pode gerar problemas futuros, principalmente porque a criança aprende por etapas e, nessas etapas, é importante que as escolas tenham capacidade de oferecer um ensino lúdico que estimule o desenvolvimento da criança, para que ela tenha autonomia e formação de um saber crítico.

Para tanto, destacamos aqui a importância desta pesquisa, mostrando uma nova visão, e entendermos todos os afetados pelo ensino remoto, a partir da ótica dos professores e pais de alunos que estavam inseridos nessa realidade entender que as instituições precisam oferecer condições necessárias aos estudantes e professores que tiveram que enfrentar esse momento pandêmico que vivenciamos. Diante do exposto, e com vistas nas experiências vivenciadas, percebemos o surgimento de um outro problema como sequela daquele momento, estamos falando das dificuldades de aprendizagem dos alunos, que hoje observamos nas salas de aula, como consequência dessa exclusão digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada do vírus da Covid-19 em nosso país e consequentemente em nossa cidade Parintins-Amazonas, não houve outra saída a não ser a implantação das Aulas Remotas, que foram planejadas repentinamente para que sanasse os possíveis prejuízos que os alunos viriam a sofrer com as paralizações das aulas presenciais por conta do isolamento social e que impossibilitou que fossem realizadas as atividades rotineiras, a qual as pessoas estavam acostumadas a fazer.

Elencamos aqui algumas percepções enquanto pesquisadora sobre os resultados que obtivemos durante esta pesquisa, na visão dos pais e professores dos alunos do 3º ano que acompanharam as aulas remotas durante as paralizações das aulas presenciais, falamos sobre as metodologias adotadas durante a pandemia, que foram as transmissões via internet, vídeos, rádios, elaboração de atividades, que foram desenvolvidas pelas secretarias de educação e posteriormente repassadas aos municípios, dentre eles Parintins, nossa terra natal.

Nesse período de tempo, muitos alunos enfrentaram muitos desafios com o Ensino Remoto, principalmente pela rapidez em que foi implantado e imposto durante esse cenário pandêmico. Durante esta pesquisa podemos perceber a preocupação por parte dos professores e pais em não conseguir repassar explicações e atividades de modo eficiente para os alunos que fizeram uso destes recursos para participarem das aulas. Outro desafio detectado foram tempo, oscilação de humor, falta de concentração por parte dos alunos, frequência e o mais agravante, as condições sociais e financeiras que os professores e principalmente os pais enfrentaram para que os conteúdos fossem repassados de forma viável.

Além das dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem durante as aulas remotas destacamos alguns pontos de reflexão sobre a exclusão digital dos alunos e as metodologias aplicadas pelos professores. vale ressaltar que essas metodologias se revisadas, poderiam fazer parte do contexto educacional, sendo utilizadas de acordo com a realidade de cada lugar, contribuindo assim para um melhor aproveitamento das tecnologias digitais.

Assim sendo, esta pesquisa que teve como objetivo geral, investigar como a exclusão digital oriunda da pandemia da Covid-19 influenciou no processo de ensino aprendizagem de alunos de uma escola de ensino fundamental no município de Parintins-Amazonas, podemos afirmar que alcançamos nosso objetivo, pois mostramos e analisamos os desafios vivenciados por professores, pais e alunos que vivenciaram esse processo de ensino-aprendizagem, via aula remota. Além de mostrarmos o quanto foi difícil para os envolvidos vivenciar esses novos e

repentinos desafios, buscando dar continuidade aos estudos, mesmo em tempo pandêmicos, que apesar das dificuldades, desistir não foi uma opção viável.

Buscamos entender as formas das metodologias adotadas durante esse processo, onde ocorreu diferentes maneiras de vivências, de acordo a participação do sujeito que esteve inserido, naquele contexto. Buscamos ainda entender também como se deu a prática desse ensino, o que a exclusão digital causou na vida escolar dos alunos do 3º ano da escola que serviu de campo para esta pesquisa. Vimos que as aulas remotas não atenderam as necessidades de todos os alunos. Esta análise partiu das percepções da pesquisadora que foram efetivadas durante este processo de desenvolvimento da pesquisa. Acompanhando o objeto de estudo que foi a exclusão digital e o relato dos professores, pais e alunos para a consolidação e conclusão deste estudo.

Assim os resultados, os relatos e as observações nos permitiram informações para encontrar respostas para entendermos a dinâmica sobre o Ensino Remoto, mas devido o isolamento social nesse momento de Pandemia mundial, não nos foi permitido presenciar na íntegra juntamente com os alunos esse momento do ensino, nos permitindo apenas acompanhamento virtual, levantamentos teóricos entrevistas através de *WhatsApp*, mas não invalidou todo nosso esforço que nos serviu como base para desenvolver esta pesquisa que tanto nos fala sobre dificuldades em geral, e principalmente sobre a exclusão digital que alguns alunos enfrentaram no período da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. de; ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. G. M. da (orgs). **De Wuhan a Perdizes: trajetos educativos** [recurso eletrônico]. São Paulo: EDUC, 2020.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

ARAUJO, A. M.; MATTOS, C. L. G. Exclusão digital e educação: a infraestrutura como condição primária. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira** (CAp-UERJ), v. 7, n. 16, Dez. 2018.

BONILLA, Maria Helena; OLIVEIRA, Paulo Cezar Sousa de. Inclusão Digital: Ambiguidades em curso. In: BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca. **Inclusão Digital: polêmica contemporânea**. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 15-21.

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca. Apresentação. In: BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca. **Inclusão Digital: polêmica contemporânea**. v. 2. Salvador: EDUFBA, 2011.

BORGES, Maria Célia; DALBERIO, Osvaldo. **Aspectos Metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação**. In: Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**, Lei 9.394/ 96 - Art. 32 §4º. 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 28 de ago. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N°: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c.

CETIC.BR. **Dificuldade dos pais para apoiar alunos e falta de acesso à Internet foram desafios para ensino remoto, aponta pesquisa TIC Educação**. Acesso em: 03 de set. de 2023.

CLIMACO, Fernanda. RIBEIRO, Marden. **Impactos da Pandemia na Educação Infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?** Belo Horizonte, 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. Repositório institucional. Manaus, 2020.

COUTINHO, C. P.; LISBÔA, E. S. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI**. Revista de Educação, v. 18, n. 1, p.5-22, 2011.

GALVAO, A. **Analfabetismo Digital**: Seção e Notícias do site Observatório da Imprensa, Edição 217, 2003. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/eno260320031.htm>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUIZZO, B. S.; MARCELLO, F. A.; MÜLLER, F. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia**. São Paulo: Educ. Pesqui. vol. 46, 2020.

KRAMM, Daniele. ANGELO, Henrique. VELASCO, Saulo. A Educação em Tempos de Coronavírus: algumas dicas para auxiliar professores, estudantes e familiares. **Educação em Tempos de Pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas: Pontes Editores, 2020.

MARASCHIN, Cleci; AXT, Margarete. Conhecimento. In: STREY, Marlene Nevs et al. **Psicologia social contemporânea**: livro texto, Petrópolis, Rio de Janeiro:1998 p.133-145. Disponível em: <cointer.institutoidv.org>. Acesso em: 04 de set. de 2023.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

MARTINS, Heloisa. Metodologia Qualitativa e Pesquisa. **Educação e Pesquisa**. 2.ed. São Paulo, 2004.

Ministério da Educação. **COVID-19**. Disponível em: <mec.gov.br>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

OLIVEIRA, J. Batista. Araújo; GOMES, M.; BARCELLOS, T. **A Covid-19 e a volta às aulas**: ouvindo as evidências. Rio de Janeiro: Ensaio, aval . pol . públ. Educ, vol.28 nº 108, 2020.

PIRES, Luiza Nassif; CARVALHO, Laura; XAVIER, Laura de Lima. **COVID-19 e desigualdade**: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. Experiment Findings, 2020.

SANCHES, Raquel. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. Revista NOVA ESCOLA. 2020.p.03. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-e-familia>.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SPAGNOLO, G. **Ações Concretas de Inclusão Digital**, 2003. Disponível em: <www.softwarelivre.org/news/1438>. Acesso em 23 de jul. de 2021.

ANEXOS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) colaborador (a) Andréia Silva de Oliveira (Professora de Ensino Fundamental)

Convidamo-lo(a) a participar da pesquisa de TCC "Exclusão Digital em tempos de Pandemia: um estudo com alunos de Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Parintins.

Sob a responsabilidade da pesquisadora **Karina de Souza Rolim** com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Dejard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM, email: karinarolim30@gmail.com e da sua orientadora Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Dejard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM.

Com essa pesquisa, pretendemos investigar como foram desenvolvidas as atividades escolar para seus alunos nas aulas on-line na Pandemia da Covid-19.

O(a) senhor(a) pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar e, pelo fato de desejar sair da pesquisa, não terá qualquer prejuízo. O(a) senhora(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração porque o custeio da pesquisa será de total responsabilidade da pesquisadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo mantida em sigilo.

Consentimento Pós-Informação

Eu, ANDREIA SILVA DE OLIVEIRA, tendo sido informado(a) quanto ao teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo da referida pesquisa, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Este documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

Parintins, ____ de ____ de 2023

Andréia Silva de Oliveira
Assinatura do participante

Karina de Souza Rolim
Karina de Souza Rolim
Pesquisador (a)

RECEBIDO
em 04/09/2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) colaborador (a) Enna Farias (Professora de Ensino Fundamental)

Convidamo-lo(a) a participar da pesquisa de TCC "Exclusão Digital em tempos de Pandemia: um estudo com alunos de Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Parintins.

Sob a responsabilidade da pesquisadora Karina de Souza Rolim com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Dejard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM, email: karinarolim30@gmail.com e da sua orientadora Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos com endereço profissional no Centro de Estudos Superiores de Parintins, sito a Estrada Odovaldo Novo, s/nº - Dejard Vieira, CEP 69152-470 - Parintins/AM.

Com essa pesquisa, pretendemos investigar como foram desenvolvidas as atividades escolares para seus alunos nas aulas on-line na Pandemia da Covid-19.

O(a) senhor(a) pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar e, pelo fato de desejar sair da pesquisa, não terá qualquer prejuízo. O(a) senhora(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração porque o custeio da pesquisa será de total responsabilidade da pesquisadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo mantida em sigilo.

Consentimento Pós-Informação

Eu, ENNA DOS SANTOS FARIAS, tendo sido informado(a) quanto ao teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo da referida pesquisa, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Este documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

Parintins, ____ de ____ de 2023

Enna dos Santos Farias
Assinatura do participante

Karina de Souza Rolim
Karina de Souza Rolim
Pesquisador (a)

Recebido
05/09/23



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
CEP: 69152-470, Parintins /AM
www.uea.edu.br



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO